

A RELEVÂNCIA E OS IMPACTOS DA MECANIZAÇÃO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE RURAL DA PEROBA

Bruno Marchandean Cavalcanti Ribeiro¹ (IC), Viviane Guimarães Pereira (PQ)¹

¹Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agricultor familiar. Peroba. Mecanização.

Introdução

O trabalho almeja estudar a mecanização no campo, tendo como foco a agricultura familiar na microrregião de Itajubá, sul de Minas Gerais, mais precisamente na comunidade rural da Peroba. Os principais objetivos do presente trabalho estão associados a coleta de dados primários e sua qualificação e interpretação, de maneira que seja possível entender os processos de mecanização.

Metodologia

Primeiramente, foram feitas pesquisas acerca do tema em busca de dados para estabelecer uma base para comparação e estudo. Entretanto, em via da escassez de dados disponíveis para análise, foi necessário realizar entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares da comunidade da Peroba para que se obtivesse mais informações. Dessa maneira, foi feito um estudo de caso que procurou entender questões sobre a mecanização e sua utilização na área pesquisada e o entendimento dos camponeses acerca do tema, dando espaço para que exponham suas visões e opiniões.

Resultados e discussão

Assim como visto em (Neves, 2013) o tipo de máquina mais cobiçado está diretamente ligado ao preparo do solo para plantio. Dessa forma, de acordo com o relato dos camponeses, na comunidade da Peroba, o resultado não é diferente.

Portanto, constatou-se que o tratorito e a rotativa são as principais máquinas utilizadas na comunidade. Ademais, relataram que a utilização desse tipo de instrumento facilita e agiliza a execução das tarefas, de forma que diminui o tempo de trabalho penoso necessário.

Além disso, os agricultores familiares relataram que muitas das vezes os camponeses utilizam da ajuda do Governo Federal por meio de crédito para compra dessas máquinas, já que na maioria dos casos, são máquinas de alto valor agregado, e pagam à medida que vão plantando, colhendo e mercantilizando. Outros, que por sua vez, não possuem, alugam ou emprestam de outros membros da

comunidade da Peroba.

Conclusões

Dessa maneira, o trabalho concluiu que os agricultores familiares da comunidade da Peroba têm um grande entendimento acerca da mecanização e principalmente quando se trata da utilização no solo onde trabalham, entendendo o ciclo da terra e os limites da natureza para a utilização de máquinas. Além disso, os próprios camponeses têm condições e são os operadores das máquinas utilizadas.

Dessa forma, o trabalho mostrou que os processos mecanizados na comunidade da Peroba estão diretamente ligados ao preparo do solo (tratorito e rotativa) para realização do plantio em seguida.

Ademais, o estudo concluiu que as ligações entre os membros da comunidade estão alimentadas pela solidariedade e espírito de família, no qual todos buscam crescer juntos e se ajudar, utilizando os conhecimentos adquiridos por experiência própria ou até mesmo passado por gerações anteriores de suas famílias.

Agradecimentos

Agradeço a todo Núcleo Travessia, à minha orientadora profa. Viviane Guimarães, à UNIFEI e ao CNPq pela confiança e oportunidade.

Referências

WOORTMANN, E. F. O saber tradicional camponês e inovações. In: OLIVEIRA, A. U. de; MARQUES, M. I. M. (Org.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção social. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004. p. 133-143.

SABOURIN, E. Aprendizagem coletiva e construção social do saber local: o caso da renovação na agricultura familiar da Paraíba. Estudos Sociedade e Agricultura, Seropédica, v. 16, abr. 2001.

SABOURIN, E. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 336 p.

DELGADO, G. C. Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-2012. Campinas: UNICAMP, 240 p.

CHAYANOV, Alexander V. La organización de la unidad campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974, 342 p.

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária – vols. 28 n°s 1,2 3 e 29, n°1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

ALMEIDA, E. N.; PEREIRA, C. A.; MCGRATH, D. A experiência da mecanização na agricultura familiar: o estudo de caso de Paragominas, nordeste do estado do Pará. UFPA/NEAF, Belém, 2001.

NEVES, L. de A.; MACHADO, A. L. T.; REIS, V. Patrulha agrícola: uma alternativa de mecanização na agricultura familiar. Revista Varia Scientia Agrárias, v.03, n.01, p.59-75, 2013.

DE LIMA E SILVA, E. M.; PEREIRA, V. G.; BRITO, T. P.; PEREIRA, S. B. Ensaio sobre um mundo rural na Serra da Mantiqueira: Uma campesinidade viva no Bairro Peroba. ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 21, n. 54, 2020. DOI: 10.22456/1984-1191.103305.

ELIAS, M. L. G. G. R.; SARTORI, V.; DE ALMEIDA, I. C. Entrevistas semiestruturadas na captura, construção e compartilhamento do conhecimento em projetos de extensão universitária. In: Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki. 13 p. 2021.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: _____ e col. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.